

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS
HISTÓRIA A - Prof. Renato Albuquerque
MATRIZ DO TESTE SUMATIVO DE 15.NOVEMBRO.2013

Tema	Objetivos
I República	<ul style="list-style-type: none">- Caracterizar o regime republicano como dando o predomínio ao poder legislativo.- Identificar as principais realizações sociais.
Portugal no primeiro pós-guerra	<ul style="list-style-type: none">- Explicar porque é que o parlamentarismo e o anticlericalismo vão favorecer o fim da primeira república.- Explicar a participação de Portugal na primeira guerra mundial.
Regressão do demoliberalismo	<ul style="list-style-type: none">- Relacionar a emergência dos autoritarismos com o medo do bolchevismo e a agitação social na Europa dos anos 20 e 30 do século passado.
As mudanças nos comportamentos e cultura	<ul style="list-style-type: none">- Apresentar as origens das mudanças de comportamento e de mentalidade nos primeiros 30 anos do século XX.- Relacionar as mudanças observadas com as transformações da vida urbana, a descrença no positivismo e o surgimento das novas conceções científicas.- Caracterização das principais vanguardas artísticas do início do século, identificando-as como rupturas com os cânones artísticos.
A Grande Depressão	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação das principais causas e dos seus impactos sociais.
As opções totalitárias	<ul style="list-style-type: none">- Relacionar o aparecimento destas opções com a crise económica mundial.- Explicar os fascismos como uma nova ordem nacionalista, antiliberal e antissocialista.- Caracterizar os fascismos como movimentos elitistas e que defendem a violência.- Caracterizar a autarcia como modelo económico dos fascismos.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS**Segundo teste sumativo de História A**

12º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos | 5 páginas

15.novembro.2013

GRUPO I**PORTUGAL – A PRIMEIRA REPÚBLICA****DOCUMENTO 1****REAÇÃO À LEI DE SEPARAÇÃO DO ESTADO E DA IGREJA DE 20.ABRIL.1911 - 1**

1 Na Moita, queimam-se foguetes e saúda-se a bandeira pela Lei da Separação; em Alhos Vedros é exaltada a instituição do Registo Civil: “Desde o dia 5, em que se realizou aqui o primeiro registo civil, tem-se efectuado sete de nascimentos, seis de óbito e um de casamento. É encarregado desse serviço o nosso amigo Manuel A. Justino, professor oficial nesta vila” ⁽¹⁾. Os

5 republicanos de Alhos Vedros sublinham ainda a conquista do registo civil, numa outra correspondência para O Mundo: “Espera-se que até 30 do corrente se efectuem uns cinquenta registos, visto se terem aproveitado da prorrogação do prazo até aquella data, grande número de indivíduos cujo nascimento se acha por registar.” ⁽¹⁾ No entanto, ainda terão de disputar tanto a posse da chave da igreja como dos livros de registos da freguesia, e reivindicar que os registos dos

10 seus se passem a fazer em Alhos Vedros e não na Moita.

O livre exercício de cultos, garantido na nova Constituição, é impraticável em Alhos Vedros, pois nem na igreja o padre se encontra a salvo da contestação popular, que o impede de dar missa, como o próprio descreve em carta ao administrador do Concelho, de 8 de Outubro de 1911:

15 “...dirigindo-me eu para a Igreja Parochial, afim de celebrar a missa conventual, fui detido por uma grande multidão de indivíduos desta freguesia, que, ao signal dado por um foguete se reuniram e se oppuzeram a que eu mandasse tocar os sinos, e celebrasse a missa, sob penna de sofrer qualquer enxovalho...”

⁽¹⁾ Jornal *O Mundo*, abril de 1911. Citado em *A Revolução Republicana na Moita*, pág.35. Edição da Câmara Municipal da Moita. 2010

DOCUMENTO 2**REAÇÃO À LEI DE SEPARAÇÃO DO ESTADO E DA IGREJA DE 20.ABRIL.1911 - 2**

1 Estará neste momento preparado Portugal para a abrupta separação decretada? Ninguém sinceramente o afirmará.

Que contradição! Os sistemas liberais e os regimes democráticos assentam como um dos seus princípios basilares o respeito de opinião e a conformidade com o sentir e querer das maiorias: e

5 | todavia, sendo enorme, segundo as estatísticas oficiosas, a maioria dos portugueses que professam o Catolicismo, esta maioria é esmagada, é sacrificada às exigências de um insignificante grupo de não católicos e de livres pensadores. Foi essa audaz, mas reduzida minoria que triunfou; foi por sugestões desse pequeno número de exaltados, de fanáticos anti-religiosos, que se decretou a lei de 20 de Abril.

Protesto assinado por 11 bispos portugueses a 5 de maio de 1911

Publicado em http://www.estig.ipbeja.pt/~ac_direito/dreligiolegis.html [consultado em 2013.11.13]

1. **Compara as opiniões expressas nos Documentos 1 e 2 e explica porque é que o anticlericalismo defendido pela I República vai favorecer a queda deste regime em 1926.**

DOCUMENTO 2 A

A REPÚBLICA E A I GUERRA MUNDIAL

O Governo português apoiou, desde o começo da guerra, os inimigos do império Alemão por atos contrários à neutralidade. Em quatro casos foi permitida a passagem de tropas inglesas por Moçambique. Foi proibido abastecer de carvão os navios alemães. Aos navios de guerra ingleses foi permitida uma larga permanência em portos portugueses, contrária à neutralidade, bem como ainda foi consentido que a Inglaterra utilizasse a Madeira como base naval. Canhões e material de guerra de diferentes espécies foram vendidos às potências da «Entente», e, além disso, à Inglaterra um contratorpedeiro. O arquivo do vice-consulado imperial em Moçâmedes [atual cidade de Namibe no sul de Angola] foi apreendido.

Além disso, foram enviadas expedições à África, e foi dito então abertamente que estas eram dirigidas contra a Alemanha.

O governador alemão do distrito, Dr. Schultz-Jena, bem como dois oficiais e algumas praças, em 19 de Outubro de 1914, na fronteira do Sudoeste Africano alemão e Angola, foram atraídos, por meio de convite, a Naulila [Sul de Angola], e ali declarados presos sem motivo justificado, e, como procurassem subtrair-se à prisão, foram, em parte, mortos a tiro enquanto os sobreviventes foram à força feitos prisioneiros.

Declaração de Guerra da Alemanha a Portugal. 6 de março de 1916

<http://www.areamilitar.net/HISTbcr.aspx?N=131>

2. **Com base no Documento 2 A e nos teus conhecimentos, indica 2 objetivos da participação portuguesa na I Guerra Mundial.**

GRUPO II

AS MUDANÇAS NOS COMPORTAMENTOS E CULTURA

DOCUMENTO 3

A CRENÇA NO POSITIVISMO (1893)

1 | Acredito que o futuro da Humanidade reside no progresso da razão através da ciência. Acredito que a procura da verdade através da ciência é o ideal que o Homem deve ter em mente. Acredito que tudo é ilusão e vaidade a não ser as verdades científicas lentamente alcançadas, que jamais se perderão. Acredito que a acumulação destas verdades, continuamente acrescentadas, acabará por dar ao Homem um poder incalculável e, pelo menos, a serenidade, 5 | senão a felicidade.

Emile Zola, *O Doutor Pascal* (romance), 1893.

DOCUMENTO 4

UMA GRANDE METRÓPOLE: NOVA IORQUE (1913)



O Sul de Manhattan (Nova Iorque) fotografado a partir do edifício Woolworth, 1913.

3. Explica porque é que o novo urbanismo e outras novidades científicas das primeiras décadas do século XX colocam em causa a crença no positivismo do Documento 3 e provocam mutações nos comportamentos e na mentalidade da época.
4. Explica as inovações introduzidas por Picasso no Documento 5 (folha anexa) que entram em rutura com os cânones académicos da pintura.
5. Responde, em alternativa, às questões A ou B que se seguem:
 - A - Partindo do Documento 6 A (folha anexa), caracteriza o movimento conhecido como *futurismo*.
 - B - Partindo do Documento 6 B (folha anexa), caracteriza o movimento conhecido como *abstracionismo geométrico*.

GRUPO III

A REGRESSÃO DO DEMOLIBERALISMO

DOCUMENTO 7

MEMÓRIAS DE UM ALEMÃO

- 1 No final de 1922, os preços tinham aumentado pouco a pouco até chegarem a um valor entre dez e cem vezes superior ao dos preços anteriores à guerra, e o dólar valia cerca de quinhentos marcos. [...] O custo de vida começara a subir descontroladamente, pois os comerciantes seguiam o dólar de perto. Meio quilo de batatas que, num dia, custava cinquenta mil
- 5 marcos valia cem mil no dia seguinte. Um salário de sessenta e cinco mil marcos, trazido para casa na sexta-feira, não chegava para comprar um maço de cigarros na quinta-feira seguinte. [...]

Os velhos e os que viviam alheados da realidade foram os que mais sofreram. Muitos

ficaram reduzidos à pobreza, outros tantos suicidaram-se. Os jovens e os mais espertos saíram-se bem. Da noite para o dia, viram-se livres, ricos e independentes. [...]

10

Em Agosto, o dólar atingiu o milhão de marcos. [...] O Reichsbank deixou de imprimir notas. Deixara de haver moeda corrente que cobrisse as necessidades básicas. Durante uns dias, o comércio parou e os habitantes dos bairros mais pobres, privados de qualquer forma de pagamento, serviram-se dos punhos e saquearam as mercearias.

Sebastian Haffner, *História de Um Alemão – Memórias 1914-1933*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2005 (adaptado)
Exame de 12º Ano – História A – 2011 – 1ª fase

DOCUMENTO 8

JUVENTUDE EM MARCHA – CADERNO ESCOLAR ITALIANO DE 1936



Ao cimo: “Juventude em marcha”; à mão: “Roma, janeiro 1936”
Em baixo: “Caderno de”; à mão: “Francês VII”

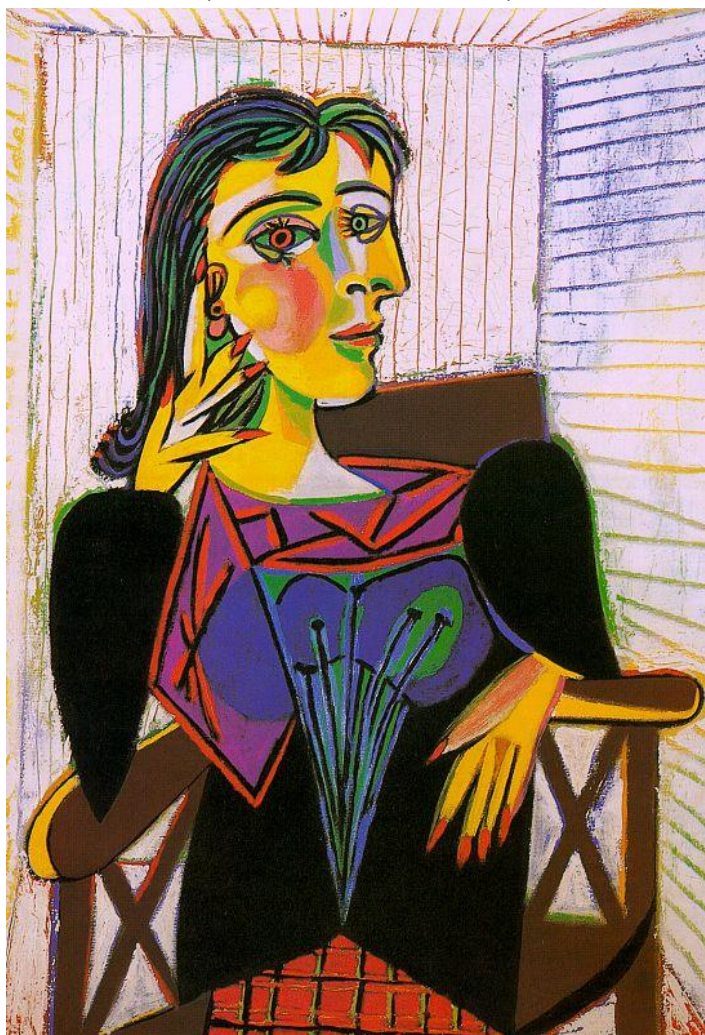
6. Relaciona a emergência de autoritarismos nos primeiros 30 anos do século XX com a situação descrita no Documento 7.
7. Partindo da análise dos documentos 7 e 8 e dos teus conhecimentos, caracteriza os autoritarismos de extrema-direita como nacionalistas, antiliberais e antissocialistas.

COTAÇÕES

Grupo	I		II				III		Total
	1	2	3	4	5a)	5b)	6	7	
Cotação	35	30	28	28	25		33	21	200
	65		81				54		

DOCUMENTO 5

RETRATO DE DORA MAAR. Pablo Picasso, 1937
(Óleo sobre tela, 92 x 65 cm)



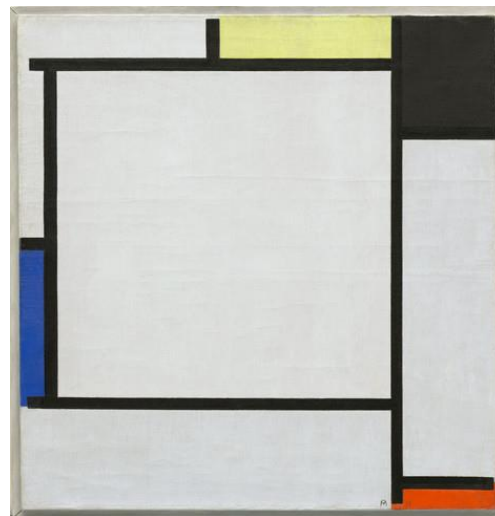
DOCUMENTO 6 A

Giacomo Balla, *Dinamismo de um Cão com uma Trela* (1912). Óleo sobre tela, 89,9 x 109,9 cm



DOCUMENTO 6 B

Piet Mondrian, *Quadro 2* (1922) Óleo sobre tela, 55,6 x 53,4 cm



ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Teste sumativo de História A | 15.novembro.2013

12º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Sugestão de respostas

Grupo I		1	2	3
1.	<ul style="list-style-type: none"> - Documento 1 - Relato de reações populares à Lei de Separação de Poderes entre o Estado e a Igreja de 20 de abril de 1911 quer na Moita, quer em Alhos Vedros. Atitude geral: apoio à Lei, contra o clero católico. [3 pontos] - Documento 2 – Carta de 11 bispos portugueses referindo que essa Lei não corresponde à vontade da maioria dos portugueses mas apenas de “fanáticos religiosos”, “livres pensadores” (Maçonaria). [3 pontos] Comparação: <ul style="list-style-type: none"> - Documento 1 defende a Lei e afirma o apoio do povo (lançaram foguetes e já realizaram registos de nascimento, óbito e casamento na Moita, esperam realizá-los em Alhos Vedros; Documento 2 refere que a Lei não foi feita para a esmagadora maioria do povo (católico) mas sim para satisfazer uma minoria de “fanáticos” e “livre pensadores” (maçons). [7 pontos] - A petição dos bispos, que afirma que Portugal não está preparado para esta separação da Igreja e do Estado, parece ser confirmada pelo Documento 1 que refere a dificuldade em fazer o clero cumprir a Lei (entregar a chave da igreja e os registos da freguesia) e que o povo é mais radical que a Lei, impedindo o padre de Alhos Vedros de celebrar a missa tal como estava garantido na Constituição de 1911. [7 pontos] - O anticlericalismo da I República (Lei de Separação de Poderes entre o Estado e a Igreja de 20 de abril de 1911, proibição das procissões, perseguição ao clero, expropriação de bens...) provoca o descontentamento das massas camponesas católicas contra a República, levando-as a aceitar uma ditadura que ponha fim a esta situação em 1926. [15 pontos] 	31	33	35
2.	<p>Análise do documento: considerações do embaixador alemão para justificar a declaração de guerra da Alemanha a Portugal, em 1916, incidindo, em grande parte, na situação na colónia portuguesa de Angola junto à fronteira com as colónias alemãs. [6 pontos]</p> <p>O aluno devia indicar 2 dos seguintes objetivos da participação portuguesa na Grande Guerra: [2 x 12 pontos]</p> <ul style="list-style-type: none"> - Defender a manutenção das colónias africanas dos ataques alemães; - Obrigar os outros regimes europeus a reconhecer o regime republicano português que tinha derrubado o rei D. Manuel II; - Obter compensações monetárias pela intervenção na guerra. 	27	29	30
Grupo II		1	2	3
3.	<ul style="list-style-type: none"> - Análise do Documento 3: Texto literário de finais do séc. XIX refletindo a crença na ciência e nas verdades científicas, entendidas como absolutas e imutáveis (positivismo) e que levarão a Humanidade à felicidade. [2 pontos] - Análise do Documento 4: fotografia de 1913 refletindo a massificação das cidades ocidentais, neste caso a ilha de Manhattan, em Nova Iorque, crescendo em altura (arranha-céus). [2 pontos] <p>Mudanças nos comportamentos e mentalidades provocadas pelas transformações da vida urbana, a descrença no positivismo e o surgimento das novas conceções</p>	25	27	28

	científicas: [3 x 8 pontos] - Crescimentos das cidades, anomia social, levando a comportamentos diferentes dos que existiam nas comunidades rurais do século XIX: emancipação da mulher (na sua atitude perante a sociedade, relações amorosas, vida noturna, autonomia financeira), marginalidade... - recusa do positivismo, colocado em causa pela I Guerra Mundial (“necessidade” de viver o dia-a-dia) e pelo surgimento das conceções relativistas e psicanalíticas (Einstein, Freud...)			
4.	Análise do Documento 5: quadro de Picasso, <i>Retrato de Dora Maar</i> , de 1937, representando uma mulher sentada numa cadeira de madeira. [3 pontos] Inovações: - Representação figurativa de forma feminina representadas através de linhas e formas geométricas - Cubismo; [5 pontos] - Representação de uma mesma personagem pintada simultaneamente com diferentes perspetivas (quer o rosto, quer a cadeira estão pintados de frente e de lado); [10 pontos] - Utilização de manchas de cor, quer no corpo, quer no rosto com recurso a traços rudes para o contorno do corpo; inexistência de claros-escuros ou gradientes de cor; fundo rudemente pintado, parecendo que a personagem está fechada dentro de uma caixa de madeira. A mão direita parece surgir da manga como se de uma flor se tratasse. [5 pontos] - Representação bidimensional da figura. [5 pontos]	25	27	28
5a)	Documento 6A: Retrato de um cão com uma trela, pintado por Giacomo Balla, em 1906. [3 pontos] Pintura futurista exaltando o movimento, recorrendo à sobreposição de imagens dos elementos retratados: o cão (orelhas, patas e cauda), a trela e a figura feminina (os pés e o vestido). O próprio chão surge representado como se o pintor o visse desfilar à sua frente (traços paralelos desfocados).	22	24	25
5b)	Documento 6B: Quadro 2, pintado por Mondrian, em 1922. [3 pontos] Pintura do abstracionismo geométrico com recurso a cores simples (branco, preto, azul, vermelho e amarelo), ocupando áreas maiores ou menores (quadrados, retângulos...) mas delimitadas por segmentos de reta a preto, com uma espessura significativa. [22 pontos]			
Grupo III		1	2	3
6.	Análise do Documento 7: relato das dificuldades económicas da Alemanha, contadas por um alemão, após a I Grande Guerra. [5 pontos] - Dificuldades económicas retratadas no documento: hiperinflação, desvalorização sucessiva do marco em relação ao dólar, miséria. [7 pontos] - Agitação social relatada pelo documento: assaltos às mercearias. Outros: greves, manifestações. [7 pontos] - Medo do bolchevismo (tentativa de criar um soviete em Berlim pela Liga Espartaquista). [7 pontos] - Aparecimento de movimentos autoritários que surgem como alternativa às democracias liberais descredibilizadas do pós-guerra (fascismo em Itália, nazismo na Alemanha). [7 pontos]	31	32	33
7.	Análise do documento 8: caderno escolar italiano reproduzindo um jovem pertencendo aos Ballilas. [3 pontos] - Nacionalistas: supremacia da Nação e desprezo pelas outras nacionalidades, consideradas inferiores. Tentativa de ultrapassar a crise económica [doc. 7] através da autarcia. [6 pontos] - Antiliberais: recusa dos direitos individuais; recusa do pluripartidarismo, substituído pelo regime de partido único; supremacia do poder executivo sobre o legislativo; fim da liberdade de imprensa, substituída pela censura; uso da violência e da repressão sobre os opositores; enquadramento de massas, nomeadamente da juventude [doc. 8]. [6 pontos] - Antissocialistas: recusa da luta de classes, substituída pelo corporativismo em Itália; recusa da igualdade para todos, defesa da desigualdade e do elitismo. [6 pontos]	18	20	21